

Percepção dos professores de História de Paracatu (MG), sobre o ensino remoto adotado durante a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021

Perception of History teachers from Paracatu (MG) about remote teaching adopted during the COVID-19 pandemic between 2020 and 2021

Rafael Farias Lima¹

Lilia Gonçalves Noronha¹

Guilherme de Oliveira Ferreira dos Santos²

Priscila Izabel Santos de Tótar³

124

Resumo: Diante dos desafios decorrentes da adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021, o presente estudo teve como objetivo avaliar as impressões dos professores de História do município de Paracatu, Minas Gerais acerca de suas vivências durante o isolamento social. Por meio de questionário digitais, os professores responderam perguntas sobre sua adaptação e principais problemas observados e vividos durante o ensino remoto. Foram pontuadas questões sobre a qualidade das estratégias adotadas, dos recursos e auxílios oferecidos pelas instituições de ensino durante o período.

¹ Licenciado em História pela Faculdade Finom. lilia.noronha@soufinom.com.br; rafael.lima@soufinom.com.br

² Professor Universitário. Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade Federal de Viçosa (2009), Mestrado em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2011) e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2016). Tem experiência na área de Microbiologia Ambiental, Biotecnologia Ambiental e Educação Ambiental. atuando principalmente nos seguintes temas: biorremediação; tratamento biológico de efluentes; desenvolvimento sustentável; bacteriologia; micologia e biologia molecular. Atua como docente na área de Meio Ambiente no Instituto Federal da Paraíba – Sousa (PB). guilhermeofs@hotmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa (2011). Mestre em Biologia Celular e Estrutural (2013) pela mesma instituição. Doutora em Ciências (Biologia Celular) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Realizou residência pós doutoral no Laboratório de Química Inorgânica do departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2019). Atualmente integra o corpo docente da Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM), da Faculdade TECSOMA e do Colégio Soma. É membro suplente do Conselho Municipal De Saúde (Gestão 2022-2025), do Conselho Municipal De Políticas Sobre Drogas (Gestão 2022-2024), do Conselho Municipal de Desenvolvimento Social e do Conselho Municipal dos Direitos dos Animais (Gestão 2022 -2025) da cidade de Paracatu/MG representando a Faculdade Do Noroeste de Minas e o Instituto TECSOMA. É membro dos Conselhos Universitários (CONSU) da Faculdade do Noroeste de Minas e da Faculdade TECSOMA. Integra o Conselho Editorial do periódico Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM). Atualmente coordena o curso de pós-graduação (Lato Sensu) em Biologia - Educação Básica da Faculdade do Noroeste de Minas. Atua no Centro Universitário ICESP do Distrito Federal como tutora de disciplinas em EAD em nível nacional e como autora de material didático para ensino à distância. priscilatotaro@finom.edu.br

Recebido em 22/06/2023

Aprovado em: 08/08/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Informações sobre a resposta dos professores aos novos moldes de ensino: aceitação, saudades do ambiente escolar e o desejo de continuar trabalhando em casa foram levantadas e discutidas. Também fez parte desse estudo a observação de aspectos como a saúde mental dos trabalhadores da educação. O ensino remoto de História trouxe aumento de trabalho, sem contrapartida na carga horária. Foram reportados problemas de ordem técnica e com disponibilidade de recursos adequados à nova abordagem de ensino. O uso e a adaptação às novas tecnologias, bem como manter o interesse dos alunos foram alguns dos principais problemas vividos pelos professores da amostra. A maior parte dos professores ouvidos considerou que o ensino de História foi prejudicado, ou prejudicado em parte, durante a pandemia da COVID-19 e que o ensino remoto não cumpriu totalmente os objetivos do ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de História. Ensino Remoto. COVID-19.

Abstract: Faced with the challenges arising from the adoption of emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic between 2020 and 2021, the present study aimed to evaluate the impressions of History teachers in the municipality of Paracatu, Minas Gerais about their experiences during social isolation. Through a digital questionnaire, teachers answered questions about their adaptation and main problems observed and experienced during remote teaching. Questions were raised about the quality of the adopted strategies, resources and assistance offered by educational institutions during the period. Information about the teachers' response to the new teaching models: acceptance, missing the school environment and the desire to continue working at home were raised and discussed. The observation of aspects such as the mental health of education workers was also part of this study. The remote teaching of History brought an increase in work, with no counterpart in the workload. Problems of a technical nature and with the availability of adequate resources for the new teaching approach were reported. The use and adaptation to new technologies, as well as maintaining students' interest were some of the main problems experienced by the teachers in the sample. Most of the teachers interviewed considered that the teaching of History was harmed, or partially harmed, during the COVID-19 pandemic and that remote teaching did not fully fulfill the objectives of teaching and learning.

Keywords: History Teaching. Remote Learning. COVID-19.

Introdução

Nos últimos dois anos o Brasil e o mundo vivenciaram grandes dificuldades promovidas pela crise sanitária causada pela COVID-19. Muitas são as formas de contaminação pelo vírus causador dessa doença, que possui alta taxa de transmissão e preocupante percentual de letalidade. Medidas foram tomadas para evitar a disseminação do vírus como por exemplo, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. Neste contexto, tais medidas têm impactado diretamente a vida de todos os brasileiros, principalmente para o sistema educacional do Brasil que já se

encontrava fragmentado. Indiscutivelmente a a pandemia da COVID-19 promoveu várias mudanças que vieram a agravar esta realidade, com o afastamento presencial de docentes, funcionários e alunos de estabelecimentos de ensino por meio do decreto nº 6.067 datado de 13 de março de 2020 (UNESCO, 2020; OMS, 2020).

Apesar do fato ser totalmente inesperado e sem precedentes na educação brasileira, a suspensão das aulas foi medida essencial para se evitar a propagação do vírus, há a percepção coletiva das autoridades, gestores e professores de que, a educação não pode parar (CNE, 2020).

Visando a conclusão do ano letivo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o Parecer nº 5/2020 com as diretrizes para orientar escolas de educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do novo coronavírus. As aulas presenciais transformaram-se em ensino remoto emergencial, trazendo consigo grandes desafios ao corpo docente e alunos. Plataformas digitais que anteriormente faziam parte do complemento dos estudos, passaram a ser peça chave no ensino a distância (Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 193-204, set./dez. 2020). “Dessa forma, cabe ao pesquisador do ensino de História estar atento às mudanças e permanências que se desdobram nos processos históricos do tempo presente”. (GONÇALVES; CAIXETA; OLIVEIRA, 2019)

Cabe ressaltar que, conforme pressuposto por Hodges e seus colaboradores (2020), o ensino de caráter emergencial implantado durante a pandemia, cujo objetivo é o de dar continuidade ao ensino presencial, é denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), diferente do Ensino à Distância, que é planejado e construído previamente com vistas a propiciar a aprendizagem do aluno do início ao fim do curso.

Professores estão empenhados para adaptar se e superar as dificuldades dessa nova forma de ensino, criando grupos no aplicativo digital *WhatsApp*[®], fazendo reuniões e aulas teóricas pelo *Google Meet*[®] e enviando materiais via *E-mail*. Neste contexto, ao lidar com o universo dos seus alunos, o professor pode e deve incentiva-los a pesquisa. Para isso é importante que o professor utilize fontes de natureza variada, documentos em PDF e iconográficos, história oral, literatura, cinema, música, livros online entre outras, para promover um ensino de qualidade. Tudo isso foi providenciado na tentativa de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem. Concorda com isso Moreira et al. (2020, p. 352):

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (Moreira et al, 2020, p. 352).

Percebe-se que orientações e todo tipo de movimentação em prol de amortecer os impactos da pandemia no ensino, são fundamentais para este momento. Porém, quando se expande o olhar para todos os envolvidos, nota-se que todo esse plano não inclui o professor inteiramente, apenas as tarefas que ele exerce (Dialogia, 2020).

O ensino de História, em sua essência, traz reflexão e conhecimento formativo para os estudantes, cria uma identidade social e endereça para a análise política, a participação democrática, discute a cidadania. Neste sentido, o ensino de História carrega significado de “vida” (FONSECA 1993; NIKITIUK 1996; ROCHA 1996; VASCONCELOS 2007; BITTENCOURT 2009). Ensinar ou estudar História é formar cidadãos conscientes de seu tempo. O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer bem, e lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas e reintegrá-los em um conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas (SCHMIDT, 2004).

Por anos o ensino de História no Brasil evidenciou a mecanização da aprendizagem, entre outras palavras, o aprender estava intrinsecamente relacionado ao ato de decorar datas, nomes e grandes feitos. Contudo, as novas correntes pedagógicas em união com as vertentes históricas que surgiram durante o século XIX e XX logo questionaram a visão da História Positivista, fazendo, por consequência, suas análises permearem dentro das salas de aula, possibilitando nas últimas décadas um estudo histórico mais amplo e didático (SCHMIDT, 2004).

Condições adversas da realidade profissional dos docentes, dos baixos salários às salas de aula superlotadas, confluem para um deserto de desejos e de criação. Isso porque os professores encontram-se sujeitos a uma Base Curricular Nacional que os impede de planejar e executar suas aulas de acordo com as necessidades encontradas em sala de aula. Os professores passam a seguir os desígnios ditos e decididos por outrem, e efetuando apenas o produto educacional escolhido por terceiros, consumando a tão criticada fragmentação entre os que criam e os que executam (ARGAN, 2004). Aspectos como esses ilustram o panorama do ensino de História no Brasil, com os seus desafios e pontos positivos e negativos, para além do contexto da pandemia da COVID-19, antes da implantação do ensino remoto emergencial em 2020.

A docência envolve uma proposta pedagógica e um modo de conceber a produção do conhecimento histórico que estão intimamente ligados. A relação professor-aluno expressa sempre uma concepção de história mesmo quando professores e alunos não

se dão conta disso (...). Embora o passado enquanto tal não se modifique, a construção do conhecimento se modifica de acordo com o modo pelo qual o historiador se vê no presente, pensa o social e se insere nele, enquanto sujeito social e enquanto pesquisador (Vieira, et al. 2007, p. 65).

Diante das considerações anteriores e da necessidade de melhor compreender a realidade que permeia esse momento de pandemia, o objetivo principal deste trabalho foi o de descrever como foi o ensino remoto emergencial do ponto de vista dos professores de História da cidade de Paracatu-MG, relatando a experiência e adaptação desses professores à nova realidade do ensino e apontando as principais consequências do ensino remoto para o ensino e os docentes.

Metodologia

O projeto “Percepção dos professores de História da cidade de Paracatu-MG, sobre o Ensino Remoto Emergencial adotado durante a pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2021”, foi elaborado sob a supervisão da coordenadora Prof^aDr^a Priscila de Tótaro juntamente com a equipe de discentes Rafael F. de Lima e Lilia G. Noronha do 8º período do curso de História da Faculdade FINOM. O professor Dr. Guilherme Oliveira Ferreira dos Santos, da Univesidade Estadual do Ceará fez parte da equipe na condição de colaborador.

A condução do projeto foi feita de forma *online*, em função do prolongamento da duração do ensino remoto emergencial na instituição, e do distanciamento social ainda em vigor. As reuniões foram promovidas através da plataforma *Google Meet*[®], disponibilizada pela Faculdade FINOM, e o acesso à plataforma se deu através das contas institucionais de professores e alunos. As reuniões tiveram duração de 40 minutos, em horário não acadêmico.

Os dados mostrados nesse estudo foram obtidos a partir de questionários digitais respondidos pelo público-alvo da pesquisa: professores de História do município de Paracatu, Minas Gerais atuantes no ensino fundamental ou médio em instituições públicas ou privadas. A amostra esperada era composta por homens ou mulheres, com mínimo de 18 anos de idade, sem tempo mínimo ou máximo de atuação no ensino. A todos os participantes foi informado que os dados gerados eram destinados a uma pesquisa científica e poderiam ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O questionário digital foi criado na plataforma *Google*[®] *Forms* durante as três primeiras reuniões da equipe, e foi configurado para não coletar e-mails ou nomes dos participantes, tendo sido as respostas totalmente anônimas. Cada participante da pesquisa poderia enviar uma única resposta que não poderia ser editada posteriormente.

Foram formuladas 27 perguntas de modo a cumprir os objetivos da pesquisa. As perguntas foram revisadas pelo professor Dr. Guilherme Oliveira Ferreira dos Santos do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, especialista em elaboração de formulários e avaliações digitais.

A elaboração do questionário foi finalizada no dia 31 de agosto de 2021 e a pesquisa ficou aberta para o recebimento de respostas por 8 dias, tendo sido a coleta de respostas encerrada no dia 09 de setembro do mesmo ano. A divulgação do questionário ao público-alvo foi feita em aplicativo de mensagem.

As respostas do questionário foram analisadas pela equipe acadêmica do projeto. Estão programadas mais 11 reuniões pós fechamento do questionário, para a discussão de eventuais desdobramentos do projeto investigativo.

Os dados foram organizados de modo descritivo, motivo pelo qual não foram realizadas análises ou testes estatísticos.

Resultados

Foram obtidas 16 respostas ao questionário, no período de 10 dias. A maioria das respostas veio de professores na faixa dos 40 a 50 anos (43%), enquanto o tempo entre 1 a 10 anos de atuação no ensino de história foi o mais frequente na amostra (68,8%). Dos entrevistados, 62,5% atuam em escolas públicas e 37,5% em instituições privadas, e ainda a maior parte dos professores da amostra (62,5%) atua junto ao ensino médio.

Com relação à pandemia do COVID-19 entre os anos de 2020 a 2021 e a adoção do ensino remoto emergencial, 31,3% dos entrevistados relataram aumento de carga horária nesse período, enquanto 25% tiveram a carga horária reduzida. Para a maioria dos professores ouvidos nesse estudo (43,8%) a carga horária foi mantida durante a pandemia da COVID-19.

De modo interessante, 62,5% das respostas indicaram aumento do volume de trabalho e de atribuições, o que evidencia que na amostra analisada, a carga horária não se relacionou diretamente à quantidade de trabalho e atividades desenvolvidas na prática pelos professores de História em Paracatu durante o ensino remoto emergencial. Somente 12,5% dos entrevistados relataram diminuição do volume de trabalho no período.

As estratégias adotadas pelas instituições de ensino para a implantação do ensino remoto emergencial mais citadas pelos professores de História de Paracatu ouvidos na pesquisa foram: redes sociais, aplicativos ou sistema digital e reuniões pela plataforma *Google Meet*. Quanto à qualidade dessas estratégias 68,8% das respostas classificou-as como “boa” ou “ótima”. Quando perguntados sobre a adesão dos alunos ao ensino remoto emergencial de História,

68,8% classificaram como “regular” ou “boa”, enquanto somente 12,5% consideram a adesão dos alunos “ótima”.

À fim de se investigar a ocorrência de problemas para a condução do ensino remoto emergencial de História, perguntamos com qual frequência os professores enfrentaram problemas nesse período. A maior parte (62,6%) dos professores de História indicaram que tiveram problemas “muito frequentemente” ou “sempre”. Mais da metade dos entrevistados (56,3%) apontou a “indisponibilidade ou má qualidade do sinal de internet” como sendo a principal causa de seus problemas com o ensino remoto emergencial. A segunda causa de problemas mais citada (37,5%) foi “falta de material, estrutura ou ferramentas adequados”. As causas de problemas relacionados aos alunos (“habilidade” ou “interesse”) somaram juntas outros 37,6%.

Somente 25% dos professores de História entrevistados relataram que “raramente” tiveram problemas pessoais durante a condução do ensino remoto entre 2020 e 2021. A maioria (37,5%) da amostra indicou que “às vezes” teve problemas pessoais, a mesma porcentagem dos que responderam tiveram problemas “frequentemente” ou “sempre” (37,5%). A principal causa de problemas pessoais citada pelos professores foi “manter o interesse dos alunos” (56,3%), seguida do “uso de novas tecnologias” (43,8%). A adaptação às “novas metodologias” foi citada por 25% dos entrevistados, e somente 18,8% mencionaram o “cansaço físico e mental”. Nenhum dos professores dessa amostra registrou que “cumprir o conteúdo” e “o tempo para elaborar e corrigir atividades” tenham sido um problema experimentado durante o ensino remoto emergencial.

Analisando o panorama do rendimento dos estudantes frente a adoção do ensino remoto, 31,3% dos professores de História classificaram o rendimento como “bom” ou “ótimo”. Por outro lado, 68,8% dos que responderam consideraram o rendimento dos alunos “regular” ou “ruim” durante esse tempo.

Sobre a oferta de recursos tecnológicos ou metodológicos oferecidos por suas instituições de trabalho, 75% dos professores de História ouvidos em Paracatu consideraram que foram oferecidos recursos, mas não de modo satisfatório. Apenas 6,3% dos entrevistados relataram que não houve fornecimento de nenhum recurso por parte de sua instituição.

Ainda sobre a instituição de ensino a qual são vinculados, 37,5% dos professores ouvidos relataram que não receberam qualquer tipo de ajuda por parte da escola ou colégio durante o período pandêmico. Os que afirmaram ter recebido ajuda e suporte (62,5%) citaram principalmente “treinamentos”, “reuniões” e “ajuda online de gestores” como formas de auxílio

prestados durante a condução do ensino remoto. Quanto a esse suporte recebido, 43,8% dos entrevistados o classificaram como “regular”, enquanto 50% o consideram “bom” ou “ótimo”. Apenas 6,3% do total da amostra considerou o suporte dado pelas escolas ou colégios como “péssimo”.

Todos os entrevistados relataram que sentiram falta do ambiente escolar durante a vigência do ensino remoto em 2020 e parte de 2021. Mais da metade (56,3%) dos entrevistados consideraram que tiveram problemas relacionados à saúde mental durante o período avaliado. Por outro lado, nenhum professor indicou ter tido a necessidade de se afastar de suas atividades em virtude de problemas relacionados à saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

Somente 6,3% dos professores de História de Paracatu ouvidos na pesquisa consideraram que o ensino remoto prolongado (com duração entre 2020 e 2021) não prejudicou o ensino de história. A maior parte dos entrevistados acredita que o ensino de História foi prejudicado (31,3%) ou prejudicado em parte (62,5%). Ainda nesse panorama, 25% dos professores da amostra responderam que o ensino remoto emergencial não atendeu aos objetivos de ensino-aprendizagem, enquanto 37,5% acredita que os objetivos foram cumpridos apenas em parte. O restante da amostra considerou que o ensino remoto emergencial atendeu aos objetivos de ensino-aprendizagem.

Dos professores de História que responderam o questionário, 81,3% disseram não ter gostado ou gostado “algumas vezes” de trabalhar de forma remota. De fato, 62,5% dos entrevistados não gostariam de continuar trabalhando de forma remota, e apenas 6,3% gostariam de trabalhar de forma híbrida.

Por fim, somente 18,8% dos professores ouvidos na pesquisa alegaram não se sentirem seguros para retornar às atividades presenciais no momento. Outros 25% não se consideram totalmente seguros.

Discussão

Um estudo recente, conduzido no estado do Espírito Santo relata que com a implantação do ensino remoto emergencial de História, problemas já existentes foram agravados, principalmente com relação à saúde do professor, que passou a enfrentar um excesso de trabalho extra, com frustração e incertezas quanto ao sucesso de suas práticas (ELARCHER et al., 2021). Essa informação vai de encontro aos resultados obtidos no presente trabalho, que apurou que a maioria dos professores de História ouvidos em Paracatu/MG registrou aumento do volume de trabalho e de suas atribuições.

Os autores concordam também que o ensino de História passa por interações que transcendem o ambiente virtual, e que o “olho-no-olho” é parte fundamental do processo de efetivar o ato de educar (ELARCHER et al., 2021). Esta visão parece ser compartilhada com os professores ouvidos pelo presente trabalho, que acreditam, na sua maioria, que o ensino de História foi totalmente ou parcialmente prejudicado pela pandemia da COVID-19. De fato, grande parte dos professores que participaram da nossa pesquisa considera que o ensino de História não cumpriu o objetivo de ensino-aprendizagem.

Sobre o rendimento dos alunos durante o cenário do ensino remoto de História, Martins & Souza (2021) relatam que, em Caucaia no Ceará, apesar da estratégia remota tentar manter o convívio escolar, muitos sofrem com o processo de adaptação ao novo cenário. Ainda segundo as autoras, alguns discentes não possuem acesso às aulas remotas ou não conseguem aprender, apesar de seus esforços. Essa carência está associada à falta de estrutura para o ensino remoto (MARTINS & SOUZA, 2021). Esse cenário embasa o padrão observado na amostra analisada, onde a maioria dos professores ouvidos em Paracatu considera a adesão e o rendimento dos alunos durante o ensino remoto “regular” ou “ruim”.

Outro panorama onde a carência de recursos (MARTINS & SOUZA, 2021) se insere é no fato de que grande parte dos professores ouvidos no presente trabalho considera que não recebeu ou recebeu de modo insatisfatório recursos tecnológicos ou metodológicos para a adaptação ao ensino remoto emergencial. Outra relação evidente é que nossa amostra registrou falta de estrutura, ferramentas ou materiais adequados e indisponibilidade ou má qualidade do sinal de internet como os principais problemas do ensino remoto emergencial.

O adoecimento psíquico do professor já era conhecido, antes mesmo da pandemia da COVID-19 (Organização Internacional do Trabalho, 1984). Porém a partir de 2020, além da insegurança sanitária instalada, os professores foram pressionados a transformar rapidamente o sistema de ensino, em função de um isolamento social. Esses fatores contribuíram para o agravamento da tendência ao adoecimento psíquico do docente no Brasil (SOUZA et al., 2021). De fato, em nossa pesquisa, mais da metade dos professores de História relatou problemas relacionados à saúde mental.

Um estudo recente relaciona a discordância do professor com o trabalho remoto como um fator que amplia a possibilidade de adoecimento mental. A preocupação com a própria didática é também considerada uma problemática vivida por professores atuantes no formato *on-line*, e além disso, existem professores que ainda não se consideram adaptados a esse novo formato (SOUZA et al., 2021). Esse padrão se repete na amostra de professores de História

analisados em Paracatu/MG, onde grande parte dos entrevistados relatou que não gostou, ou gostou parcialmente de trabalhar de modo remoto e que não gostaria de manter esse regime de atividades. Além disso, nossa pesquisa também apontou dificuldades com o uso de novas tecnologias e metodologias alternativas como o principal problema pessoal enfrentado pelos professores ouvidos.

Estudos sobre os desafios do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 concordam que o ensino institucionalista, baseado no conteudismo não tem mais espaço em nossa sociedade atual. Hoje sabemos que é necessário experimentar novas tecnologias digitais para que professores e estudantes possam ser colaborativos, autônomos e criativos (SOUZA, 2020). Isso nos permite refletir que gestores dos serviços público e privado devem pensar em como proporcionar recursos experiências e conhecimentos que permitam aos professores cumprirem essa nova demanda.

Independentemente da impressão que os professores possuam sobre o ensino remoto ou à distância (resistência, concessão ou aceitação), é necessário sempre refletir sobre o valor e o papel da tecnologia (SALDANHA, 2020). De fato, não podemos esperar que professores que não recebem recursos e auxílio de modo satisfatório para o desempenho de suas funções no ensino emergencial aceitem bem e se sintam confortáveis com tantas mudanças.

O presente trabalho não teve como objetivo discutir acerca das metodologias empregadas pelos professores de História de Paracatu durante o ensino remoto emergencial, ou mesmo avaliar a eficácia prática dessas estratégias. Também não procuramos debater sobre o acesso dos alunos ao ensino remoto, tampouco averiguar as causas da falta dele. Focamos aqui em um dos agentes sem os quais o ensino não caminha plenamente: o professor.

Para entender melhor os desdobramentos das impressões relatadas nesse estudo cabe como perspectiva futura investigar os pontos citados acima. Conhecer, avaliar e discutir sobre as metodologias adotadas na condução do ensino remoto e correlacionar esse fator com o levantamento de como, quando e em que frequência os estudantes tiveram acesso às atividades escolares remotas amplia a compreensão do ponto de vista do professor.

Conclusão

O ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021 trouxe problemas para os professores de História do município de Paracatu/MG ouvidos nessa pesquisa, entre eles o aumento de volume de trabalho e atribuições mesmo sem aumento proporcional na carga horária.

Nesse período o convívio com o ambiente escolar fez falta, no geral o trabalho remoto não agradou e não é algo desejado para o futuro. Além disso, um dos pontos mais sensíveis do ensino remoto emergencial é a disponibilização de recursos tecnológicos ou metodológicos satisfatórios por parte das IE.

No ponto de vista dos professores que participaram desse estudo, o prolongamento do ensino remoto emergencial prejudicou o ensino de História e essa estratégia não cumpriu os objetivos de ensino-aprendizagem. Por fim, o sentimento de segurança quanto ao retorno às atividades presenciais ainda divide as opiniões dos professores.

Mesmo com o fim da pandemia, o retorno ao ensino ainda está longe de reproduzir a escola como a conhecíamos, e ainda será exigido de nossos docentes a capacidade de se adaptar, colaborar com seus alunos e superar desafios. É interessante ampliar o olhar para a figura do professor avaliando como ele se enxergou dentro de um cenário tão peculiar quanto o dos anos letivos de 2020 e 2021, conhecendo suas vivências, problemas e expectativas. Qualquer esforço no sentido de modificar favoravelmente o cenário atual da educação precisa passar pelo ato de ouvir a voz do professor.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e destino**. SP: Ática, 2004
- BITTENCOURT, Circe. Maria. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, 01 de junho de 2020, Seção 1, p. 32, Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 de agosto de 2021
- DEMO, P. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 10-94, jul./set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em: 04 nov. 2022.

ERLACHER, Esdra. “A ausência do ‘olho no olho’, do abraço espontâneo e das brincadeiras”: desafios dos professores de História em tempos de pandemia no Espírito Santo. *Fronteiras. Revista Catarinense de História*, n. 37, p. 80-102, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/FRCH/index> ISSN 2238-9717 . Acessado em 16 de agosto de 2021

FONSECA, S. G. A construção de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação; In: **Ensino de história: sujeitos e práticas**. Rio de Janeiro: Manud X: FAPERJ, 2007. (Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas, realizado no Rio de Janeiro, de 26 a 29 de julho de 2004. p. 149 – 156).

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; CAIXETA, Vera Caixeta; OLIVEIRA, Wellington Amarante. Dossiê: O Ensino de História e os Desafios do Tempo Presente. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, [S.l.], ISSN 1809-1628, E-ISSN 2675-5416, disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/763>. Acesso em: 04 ago. 2023.

HODGES, Charles, MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb, TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. USA: Educause Review, 2020.

MARTINS, M. P de Souza e SOUZA, R. P de. Ensino de História: Estudos Domiciliares em Tempos de COVID-19. **Olhar de professor, Ponta Grossa**, v. 23, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor.com.br> . Acesso em 15 de setembro de 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**. São Paulo, nº 34, p.351-364, jan/abr. 351- 363. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_em_rede_em_tempos_de_pandemia. Acessado em: 01 de setembro de 2021.

NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 05 agosto de 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO . **A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores**. Genebra:OIT/Unesco, 1984. Disponível em <http://internacional.ipvc.pt/sites/default/files/160495POR.pdf>Acesso em: 15 de setembro de 2021.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ROCHA, U. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. In: NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, ano XVII V.17, nº 50, p.1-22, 2020. Disponível em: <http://www.com.br/inde.researchgate.net/publication/344848600>. Acesso em: 13 agosto de 2021.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. In: **ALTUS CIÊNCIA**. ISSN 2318-4817. vol. 17, jan./jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7897607. Disponível em: <<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/135>>. Acesso em: 05 de jun.2023.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004. 159p.

SOUZA, Elma Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de ciências sociais aplicadas**, Vitoria da Conquista/BA, ano XVII V.17, nº 30, p. 1-9, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127> Acessado em: 13 agosto de 2021.

SOUZA, Jackeline Maria. Docência na Pandemia: Saúde Mental e Percepções Sobre o trabalho On-line. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, nº 2, p. 1-18, maio/agosto 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.4025/tp.e.v24i2.59047>. Acesso em 13 agosto de 2021.

VASCONCELLOS, J. A. **Metodologia do Ensino de História**. Curitiba: Ibpex, 2007.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C. C. **A Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais pelo Mundo**. Editorial, abr. 2020. OEMESC-Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf Acesso em: 16 de agosto de 2021.